

Estado de S. Paulo  
15/7/1927

# O PROBLEMA DA LEpra

Leprosario de Santo Angelo e a Directoria do Serviço Sanitario

Fra nossa intenção dedicar-lhe hoje um commentario á carta que ha dias nos dirigiu o sr. secretario da Directoria do Serviço Sanitario, e que aqui publicamos, referente á prophylaxia da lepra e ao leprosario de Santo Angelo. Antes que o fizemos, porém, chega-nos do Rio uma carta do nosso distincto patriota e collaborador, professor Aguiar Pupo, que com o profundo conhecimento que tem da questão, mais uma vez a reestabelece nos seus devidos termos. Cedemos, portanto, a essa carta o espaço que iriamos tomar com o nosso commentario, certos de que com isso só terá a ganhar o debate.

A carta do professor Aguiar Pupo é a seguinte:

"Exma. sr. redactor.  
O problema da lepra, tantas vezes ventilado pelo vosso jornal com a elevação moral e a rude franqueza que caracterizam o prestígio das vossas acções ao serviço do bem colectivo e das grandes causas nacionaes, volta de novo a discussoe com oportunidade, definindo-se attitudes

Durante o largo periodo de indecisão em que se tem mantido, o director do Serviço Sanitario, a questão da lepra tem sido muitas vezes agitada na imprensa, de modo a serem garantidos os interesses da collectividade, esca-recendo-se a opinião publica sobre a necessidade de uma obra de cooperação social, tal a complexidade dos seus termos, evadidos das mais serias difficuldades

Desde 1912 que nos dedicamos ao estudo da lepra, occasião em que exerciamos as funções de auxiliar academico do prof. Fernando Terra na reorganização do Hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro.

Os estudos realizados durante mais de um anno levaram-nos á defesa de nossa these de doutoramento a respeito de um thema da pathologia da lepra, conhecimentos que despertaram o nosso interesse pelos termos do problema em S. Paulo, onde desde logo vimos a exercer a nossa clinica, especializada na consulta da Santa Casa, passando mais tarde a simultaneidade de funções identicas na Policlínica e no Hospital de Guapira, tendo sempre o espirito asoberbado pelos serios indices da progressão do mal em S. Paulo.

Esses motivos justificam a nossa interferencia de clinico no debate dos themas prophylacticos agitados entre nós, bem como os trabalhos de defesa das iniciativas de instituições privadas, que as nobres figuras de Emilio Ribas e Arthur Neiva souberam orientar e prestigiar, bem comprehendendo as difficuldades sociais e administrativas do problema da lepra.

Tendo em vista os esclarecimentos e a contestação de certos pontos da carta que vos dirigiu em data de 9 de Julho p. p. o secretario da Directoria do Serviço Sanitario, traduzindo o pensamento do dr. Geraldo de Paula Souza, peço venia a v. exa. para adduzir algumas considerações que vos permitte vos dirigirmos do Rio de Janeiro onde nos encontramos em descanso das lides profissionais.

Nos primeiros topicos do referido documento official, contem-se as seguintes affirmações a respeito da prophylaxia da lepra em São Paulo: "que ninguém se preocupou desse assumpto com mais vivo interesse desde o censo até a ultima acção do plano prophylactico" que o actual director do Serviço Sanitario.

A sinceridade desse periodo respeitamos lealmente; todavia, contestamos as affirmações seguintes da mesma carta onde se diz que os hygienistas que haviam cuidado anteriormente do problema, tinham cuidado "as cezas" e "sem a intuição do simples bom senso", esquecendo-se do recenseamento, medida preliminar na prophylaxia da lepra.

Esta affirmação não é justa pois, o sabio hygienista Emilio Ribas, que primeiro feriu os termos ígneos do problema da lepra em São Paulo, após cuidadoso inquerito junto aos medicos e prefeitos municipaes, conseguiu verificar a existencia de 1.711 leprosos no Estado. Este primeiro indice da diffusão do mal de Hansen em São Paulo foi divulgado em brilhante conferencia no 1.º Congresso Medico Paulista, reunido em Dezembro de 1916, trabalho primordial do grande hygienista traçou a diretriz para a solução do problema da lepra no Brasil, esclarecendo muitas questões de hygiene attinentes ao assumpto e despertando o interesse dos centros medicos nacionaes.

O dr. Arruda Sampaio, ex-director do Serviço Sanitario, também se interessou vivamente pelo censo de leprosos, tendo para esse fim comissionado o dr. Benigno Ribeiro, que após demorada e penosa peregrinação por mais de 100 municipios do Estado, apurou até 1922 a existencia de mais de 3.000 leprosos, sendo lamentavel que tão valiosa contribuição não tivesse sido officialmente publicada em minucioso relatório, prestando-se assim grande serviço aos estudos e coraando ao mesmo tempo a velhice de um nobre e devotado servidor da hygiene paulista.

Como se vê, o director do Serviço Sanitario não teve a primazia dessa media vulgar de bom senso, agravando-se a impro-priedade de sua critica com o facto de que após 5 annos de interferencia no problema, só conseguiu accrescer a estatística Benigno Ribeiro de mil casos de lepra, apurados sem a systematisação de uma diligencia censitaria por todo o Estado, limitando-se a sua acção somente ao municipio de São Paulo. A despeito de ter gasto nestes ultimos tres annos, com a Inspectoria da Lepra, dotações organimentarias superiores a 1.000 contos, o Serviço Sanitario não logrou ainda a pratica de isolamento compulsorio de um só caso de lepra, unica medida eficaz na prophylaxia do mal de Hansen.

Para reduzir ainda mais o valor do recenseamento realizado na actual administração sanitaria, asseveramos que dos mil e poucos casos fichados nos lepro-

pectoris, mais de quinhentos doentes foram verificados nos serviços particulares do Hospital de Guapira e dos ambulatórios da Santa Casa e da Policlínica de S. Paulo.

Como subsidio historico deste assumpto, cumpra-nos referir que a prioridade do censo de leprosos cabe á Commissão de Estatísticas do Estado, da qual fazia parte um illustre medico, o dr. Domingos Jaguaribe, que em 1886 apurou a existencia de 284 casos de lepra em S. Paulo, verificando indices de grave epidemia nos municipios de Capivary, Itapetininga, Lagoinha, Mogy-Guaçu, Parahyba, Rio Novo e Santa Branca.

Fica deste modo sufficientemente esclarecida a questão do censo de leprosos no Estado, em sua maior parte realizado pelos antecessores do dr. Geraldo de Paula Souza, o que, segundo a carta dirigida a esta redacção pela secretaria do Serviço Sanitario, antes de 16 de Julho de 1922, era obra "irrealizada", "materia que a ninguém preocupava", "uma tentativa remota e frusta". É assim que se faz a propagação de uma administração sanitaria!

Proseguindo a defesa de sua conducta, após a premissa que acabamos de referir, a Directoria do Serviço Sanitario aborda a questão do veto que se lhe attribuiu a respeito do Leprosario de Santo Angelo, contestando a sua veracidade.

Os espiritos desavisados a respeito do assumpto encontrarão nos proprios termos da contestação as provas da opposição do dr. Geraldo de Paula Souza aquelle empreendimento, desde que venha a apreciar as plantas e outros documentos scientificos referentes ao leprosario de Santo Angelo, em face das objecções apresentadas pela Directoria do Serviço Sanitario.

Assim a carta da secretaria do Serviço Sanitario assevera o seguinte:

"A logica do projecto maxico era esta: em leprosario se podem internar 6.000 doentes; Santo Angelo será construído com esse critério e aquella capacidade; abrigará os leprosos do Estado e resolverá o problema prophylactico".

Este absurdo de concepção administrativa, incompativel com as intelligencias de mais elemental criterio, consta de todos os relatorios do Serviço Sanitario nos capitulos que se referem ao Leprosario de Santo Angelo, e no entanto, apesar de nos interessarmos vivamente pela questão, não o encontramos inscripto nas brilhantes publicações scientificas em que Emilio Ribas, Adelardo Caiuby e Arthur Neiva justificaram os planos daquelle Leprosario.

Para refutar definitivamente esta affirmação, basta argumentar com a simplicidade dos factos constantes da propria planta existente no Serviço Sanitario e revista pelos engenheiros drs. Mauro Alvaro e Raulpho Pinheiro Lima; segundo este documento, publicado officialmente pela administração Arthur Neiva, attendendo-se á area de 8 m<sup>2</sup> ou 30 m<sup>2</sup> para os commodos de habitação, o Leprosario de Santo Angelo não poderia comportar mais de 1.200 doentes, lotação praticamente adoptada pelos leprosarios do Japão e do Departamento Nacional de Saude Publica.

Abordando a questão do aproveitamento do Leprosario de Santo Angelo, o actual director do Serviço Sanitario não admite as despesas indispensaveis á adopção de um plano integral, segundo o typo colonia constante da planta approved, exercendo uma critica impiedosa sobre os sete pavilhões já construídos, o que se torna insubsistente em face do projecto, onde se contam além das secções propriamente hospitalares destinadas aos leprosos acamados, pavilhões de habitação collectiva, com separação segundo o sexo e a idade, casas isoladas para casacas e pensionistas.

Sendo o Leprosario de Santo Angelo uma obra vultosa, destinada a fins hygienicos, cuja ultimação exige ainda o dispendio de cerca de 3.000 contos, só poderá ser concluida nos termos do accordo estabelecido pela administração Arthur Neiva e consubstanciado na lei estadual n. 1583 de 20 de Dezembro de 1917, em que o governo entra com os creditos necessarios a conclusão e custeio, competindo á Santa Casa a administração dos serviços em commum accordo com o Serviço Sanitario. Trata-se de um plano util de cooperação patriótica e humanitaria, contra o qual a Directoria do Serviço Sanitario tem criado os mais serios obstaculos em detrimento do alto interesse prophylactico que elle encerra, pois a sua realização de ha muito tempo teria dissipado as necessidades mais prementes do problema, ao mesmo tempo que estabeleceria a experiencia e o padrão administrativo para os demais leprosarios regionaes, evitando-se os inconvenientes e os erros trazidos pelas organizações theoreticamente planejadas.

A campanha que se tem desenvolvido nestes ultimos annos na esphera governamental contra o Leprosario de Santo Angelo está na consciencia de todos que se interessam patrioticamente pelo assumpto; primeiramente ella se manifestou em Novembro de 1924, em discurso do "leader" da Camara estadual, succedendo-se na mensagem presidencial de 1925 e consolidando-se na Exposição de Motivos da Directoria do Serviço Sanitario ao secretario do Interior a respeito da Prophylaxia da Lepra em São Paulo (1926).

Este ultimo trabalho, da autoria do dr. Geraldo de Paula Souza, consubstancia um tremendo libello contra o grande empreendimento hospitalar, insinuando o seu aproveitamento para outros fins, como seja um Hospital de Alienados ou Asylo para os filhos de leprosos. Na mensagem presidencial acima referida o governo chegou a formular um veto categorico ao mesmo leprosario, levantando a questão da

possibilidade de contaminação das aguas do Tieté, argumento poderoso para despertar o temor dos leigos, mas scientificamente insubsistente para os technicos.

Naquelle occasião, em trabalho apresentado á Sociedade de Medicina e documentado pelo parecer do illustre engenheiro sanitario professor Domingos Cunha, da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, demonstramos a fragilidade do argumento official, dando solução para os falsos temores de contaminação das aguas do Tieté, com a pratica da depuração biologica do affluente dos esgotos de Santo Angelo. Responsabilizando a direcção sanitaria pelo pensamento da mensagem, não recebemos todavia a mais leve contestação pela imprensa ou sociedade medicas.

Se o dr. Geraldo de Paula Souza tivesse, como clinico, observado na miseria physica e a crise moral que a lepra determina, desmantelando os lares, ou deixasse um dia a atmosfera commoda do seu gabinete de trabalho para apreciar a obra ingente que a Santa Casa de Misericordia vem realizando no Hospital de Guapira, para attender ás necessidades prementes da hospitalização de centenas de leprosos que lhe batem ás portas, muitas vezes pelas proprias mãos do Serviço Sanitario, nunca mais se opporia á conclusão das obras de Santo Angelo e bem comprehendendo a ardorosa luta que emprehendemos no campo da prophylaxia da lepra.

Felizmente o bello movimento de resistencia que por nossa iniciativa se realizou na Sociedade de Medicina e na imprensa, teve larga repercussão social, popularizando o Leprosario de Santo Angelo quanto á realidade dos seus planos scientificos e o alto interesse prophylactico e humanitario de obra tão vultosamente iniciada. Felizmente o espirito justo e sereno do ex-presidente Carlos de Campos acabou por attender aos clamores da opinião publica, decidindo a conclusão das obras do Leprosario de Santo Angelo como peça de hygiene, segundo os termos da lei de prophylaxia da lepra, que teve oportunidade de sancionar em 29 de Dezembro p. p.

Respondendo a um dos topicos da carta, temos ainda a declarar que em 1924 ao realizar na Sociedade de Medicina uma conferencia de defesa do Leprosario de Santo Angelo, após um estudo succinto do assumpto, concluimos o nosso trabalho por uma resolução, unanimemente approvada pelos illustres consocios, onde se concretizavam as medidas primordias para a solução do problema da lepra em São Paulo. Ao finalizar aquelle trabalho por um voto de applauso ao acto da Directoria do Serviço Sanitario que havia nomeado os illustres collegas drs. Siqueira Zamith, Benigno Ribeiro, Paes de Azevedo e José Maria Gomes, para o estudo do problema da lepra em São Paulo, tínhamos em vista um nobre intuito conciliatorio, para facilitar a obra de cooperação geral e, na sinceridade das intenções, visavamos sobretudo prestigiar o valor profissional dos illustres collegas da Commissão da Lepra.

Terminando estas considerações impostas por um sagrado dever de consciencia, aproveito o ensejo para enaltecer a cooperação dessa illustre redacção na solução do problema da lepra, cuja contribuição acaba de ser glorificada pelo bello e erapolgante "Movimento Confortador" realizado a favor da construção do Asylo Santa Theresinha do Menino Jesus, destinado ao amparo e preservação dos filhos de leprosos.

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1927.

Com os protestos da mais elevada consideração, subscrevemo-me — (a.) DR. AGUIAR PUPO"

\*

Do sr. secretario da Directoria do Serviço Sanitario recebemos também, hontem, outra carta. Na supposição de que seja desejo seu que a publiquemos, como aconteceu com outra, cuja copia foi enviada, para aquelle effeito, ao "Correio Paulistano", aqui igualmente a reproduzimos:

"S. Paulo, 13 de Julho de 1927.

Senhor redactor.

Em additamento á carta de 11 do corrente, o sr. director me pediu a gentileza de concluir na edição de amanhã, os commentarios sobre a attitude de s. a. para com o leprosario de Santo Angelo, affirm de o habilitar á treplica necessaria, com que julgará encerrada a discussão.

Não obstante a affluencia habitual de materia, corresponder ao desejo do sr. director seria talvez possível, como gesto dessa redacção, determinada de modo superior pela origem do pedido, que parte de quem se defende de arguição da propria folha que v. s. redige.

A accusação vehemente com que v. s. provocou este debate, na edição de 7 do corrente, persuadido de que não escasseem em seu poder immediato os elementos para a prova de quanto affirmou, e apenas resta aquella circumstancia contraria, de remissão talvez possível.

Antecipando-lhe os agradecimentos do sr. director, sou com inteiro apreço — (a.) L. M. Homem de Mello, secretario".

## ARTES E ARTISTAS

### PHILHARMONIA

No salão Germania, á rua D. José de Barros n. 9, a Philharmonia, Sociedade de Concertos Symphonicos, realisa hoje, ás 8 horas, o seu 45.º concerto.

Sob a regencia do maestro Cordiglia Lavalle, será o seguinte programma: 1.ª parte — "Fest-Oper" de Reinecke; "5.ª Gav. de L. Levy; "Sérénade de Godard, para oboé e clarinetas; sr. A. "Cinq-Mars", de Godard; 2.ª parte — "J. Westerbout; "Vi. Viudet, para flautas; Loncello, e coros; Amorim, professor; J. Ardinghi; "La", de Grandjean; "Missa", de Salviati; "March", de